

DF fecha o ano com crescimento recorde no País

HUGO MARQUES

A economia do Distrito Federal está fechando o ano de 93 com os maiores índices de crescimento do País. A arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) deverá apresentar crescimento real de 20% em relação a 92 e a de impostos federais, segundo cálculos da Receita, aumento acima de 55% reais — o maior do Brasil. As lideranças empresariais da cidade acreditam que a economia esteja se recuperando em relação à era Collor, quando os salários dos servidores ficaram achatados.

Tanto a Secretaria de Fazenda quanto a Receita Federal apresentam índices do crescimento da arrecadação de impostos que surpreendem os técnicos. O recolhimento de ICMS deverá elevar a receita em mais de US\$ 80 milhões este ano, em relação a 92. E a arrecadação de impostos federais, entre eles Imposto de Renda, já aumentou 54,4% de janeiro a novembro deste ano, em relação a 92, com elevação de mais de US\$ 200 milhões este ano — um recorde em todo o Brasil.

Os técnicos da Receita Federal explicam que Brasília centraliza o recolhimento de vários grandes órgãos, a exemplo do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, mas que grande parte deste crescimento de arrecadação se deve à elevação de renda dos servidores públicos.

O presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, diz que o melhor indicador de crescimento da economia é realmente a arrecadação de impostos. O bom desempenho da economia de Brasília, segundo ele, pode estar ligado, também à elevação real dos salários dos servidores, ao programa de cadastramento de empresas, que tirou muitos da informalidade, e aos investimentos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste, que começaram finalmente a sair do caixa do Banco do Brasil, na atual gestão.

Já o presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), Lazaro Marques, relaciona o crescimento econômico à recuperação da renda do trabalhador, principalmente o do serviço público. Ele acredita que o crescimento na área



Glenio Dettmar

Antônio Fábio acha que juros altos inibem os investimentos

do comércio deverá ficar entre 20% e 30% este ano, em relação a 92. Mas Lazaro Marques ressalta que o que está havendo é "uma recuperação do tempo perdido".

Otimismo — A expectativa do empresariado de Brasília é a de que 94 seja um ano melhor, com base em vários indicadores, entre eles algumas mudanças que foram implantadas, mas que têm reflexos futuros.

Antônio Fábio, da Fibra, destaca a lei de incentivos às pequenas empresas, contemplando-as com compras governamentais; a regulamentação do Prodecon; a licitação

de uma agência alfandegária no DF; a implantação do programa Softex 2000 na área de informática e ainda a movimentação do Corredor de Exportação Centro-Leste.

"Vejo 94 com muito otimismo, pois todos estes pontos deverão contribuir para o crescimento da economia do Distrito Federal", afirma Antônio Fábio. Ele disse que neste ano de eleições a Fibra irá municiar todos os candidatos com informações sobre a economia local, inclusive os anseios do empresariado. "Iremos incluir até a abertura de uma via ligando o País ao Oceano Pacífico", disse ele.